

Mensagem ao Leitor

Vamos lá, senhoras e senhores!

Como o famosíssimo Programa de Gerenciamento de Riscos já está batendo na porta, resolvi fazer uma edição exclusiva sobre o tema, foquei principalmente nas dificuldades que iremos enfrentar para manter esse novo programa atualizado e efetivamente protegendo a saúde e segurança dos trabalhadores. Não se preocupe que não esqueci de recheiar o Segurito com as já esperadas piadinhas.

Um abraço,

Prof. Mário Sobral Jr.

Parte da Produção do Prof. Mário Sobral

Jornal Segurito - Youtube

Vd. 269 - Comentando a nova NR 17 - Parte 1
<https://www.youtube.com/watch?v=L01n7dJCEm4&t=5s>

Vd. 270 - Comentando a nova NR 17 - Parte 2
<https://www.youtube.com/watch?v=ozYhR0A276o>

Vd. 268 - Algumas das alterações da nova NR 5
<https://www.youtube.com/watch?v=sQRKXDZORSA&t=59s>

SST é o Canal - Youtube

CIPA na indústria da construção, segundo a nova NR 5
<https://www.youtube.com/watch?v=MS1bNgIFnL4>

Aproveite melhor os treinamentos de SST
<https://www.youtube.com/watch?v=FuCTEn0AQSI&t=10s>

Prevenção contra quedas de altura, segundo a NR 18
<https://www.youtube.com/watch?v=VTI5NIJ6Qyk>

Segurito na Proteção

<https://protecao.com.br/category/blogs/segurito-na-protecao/>

Já conseguimos ver o PGR no horizonte

Professor, já está chegando o dia de iniciarmos o PGR, o senhor pode dar sua opinião sobre esse programa?

Meu filho, posso dar alguns alertas sobre a implantação do PGR, mas para não parecer que serei crítico demais, gostaria de iniciar dizendo que considero a nova NR 01, um avanço, pois ter um sistema de gestão de SST instituído pelo governo, desperta o interesse e dá um norte para diversos profissionais de SST que não estavam com esse foco.

Digo isso porque infelizmente muitos profissionais de SST são apagadores de incêndio, como eu fui no início da minha carreira, ou seja, aparecia um problema, eu corria para corrigir, mas não tinha noção da gestão completa da empresa. Com o tempo comecei a trabalhar de forma mais organizada e o PGR dentro do GRO é um formato que vai nos auxiliar nesse direcionamento.

Como ele vai nos auxiliar?

De forma resumida o PGR funciona por meio da identificação dos perigos da empresa em conjunto com os trabalhadores, depois estabelece a quantificação desses perigos por meio de, no mínimo, probabilidade e gravidade. Com essa quantificação iremos estabelecer quais os problemas prioritários e na sequência apresentamos para a alta direção que irá decidir o que será implantado decorrente das nossas solicitações e argumentações.

Como assim, professor? Se é prioridade, precisa ser feito.

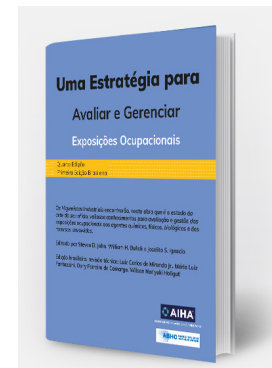
Seria bonito eu dizer que os perigos de maior criticidade serão sempre corrigidos, porém infelizmente isso não é verdade, apesar de termos a possibilidade (ou melhor, a obrigação) de influenciar na decisão para que os problemas mais críticos da empresa sejam priorizados, no final das contas quem decide é a alta direção, com base nos dados levantados pelo setor de Segurança do Trabalho, mas também com base nos recursos disponíveis, nos objetivos e principalmente na cultura da empresa.

Entendi, professor! Mas o senhor disse que tinha críticas a fazer e só falou, mais ou menos, como funciona.

Eu sei, mas mesmo assim já me deu sede. Então dê um tempinho que já continuo a nossa conversa.

Mário Sobral Jr
Eng. de Seg. do Trabalho

Apesar de já ter feito aquisição estou aguardando a chegada para iniciar a leitura, porém vou me arriscar a indicar como um livro essencial para que quer aprofundar os conhecimentos para avaliação e gestão dos riscos ambientais.



BOA LEITURA!

Uma Estratégia para Avaliar e Gerenciar Exposições Ocupacionais

AIHA - Tradução ABHO

<https://store.abho.org.br/livros>

Piadinhas

Misturar cerveja com whisky é de boa. O problema mesmo é misturar álcool com WhatsApp.



Uber no início: água grátis, doces, bombom e Wi-Fi. Hoje: torcer que alguém aceite a corrida.

O eSocial para quem...



entende da legislação previdenciária relacionada a SST



preenche o PPP com as informações do PPR e não tem o LTCAT



No PGR devemos priorizar o reconhecimento

Matou a sede, professor? Sim, já podemos continuar e acho importante falar sobre como podemos errar utilizando o PGR. Como assim? Provavelmente você lembra que no PPRA temos quatro etapas. Claro, professor. A Antecipação, o Reconhecimento, a Avaliação e o Controle. Perfeito, meu filho. Um grande problema é que boa parte dos profissionais de Segurança do Trabalho consideram a etapa de avaliação como sendo a principal, quando na verdade a antecipação e o reconhecimento é que deveriam ser priorizados, pois ao não identificar ou identificar de forma incorreta os perigos de uma empresa podemos ter consequências graves.



Entendi! Mas por que o senhor está dizendo que podemos errar no reconhecimento? O primeiro ponto que eu gostaria de destacar é a questão da amostragem. Na área de Segurança fomos educados a achar que a avaliação de uma jornada completa é algo preciso, mas se pararmos para pensar por 5 segundos perceberemos que se não fizemos um bom reconhecimento e só temos essa única amostra o resultado é similar a um chute, ou até pior que um chute, pois quando chutamos sabemos que há uma grande probabilidade de erro, mas quando fazemos avaliações quantitativas mal feitas, por ignorância, acreditamos no resultado e iremos considerar esse resultado para tomar diversas decisões

Piadinhas

Se não fosse pra comer de madrugada não teria lâmpada na geladeira.



"Você ficaria com alguém como você?"
Nem sei se mereço tanto.

como: dimensionamento de EPCs e de EPIs, pagamento do adicional de insalubridade e da aposentadoria especial.

Isso ocorre porque uma única amostra não irá considerar a variabilidade existente nos processos.

Mas o que pode levar a essa variação?

São vários itens possíveis, vejamos alguns deles:

O primeiro que podemos citar é sazonalidade na produção, por exemplo, acho fácil de entender que um pouco antes da Páscoa, as fábricas devem aumentar a produção de chocolate, assim como a maiorias das empresas têm um aumento próximo ao período do Natal, ou seja, se fizermos a avaliação ambiental, ergonômica ou qualquer avaliação na área de Segurança acho que fica claro que os valores serão diferentes de um período de

menor produção durante o ano.

Entendi, mas fiquei preocupado, como vou fazer para resolver essa variação?

Na verdade, você não irá resolver a variação, mas sim entender a variação. Precisamos conhecer o processo da nossa empresa e saber períodos de pico e de baixa e realizarmos as nossas avaliações em dias representativos. O ideal era ter avaliações ao longo do ano para ter um melhor entendimento dos perigos da nossa empresa.

Complicado, professor. Pelo menos entendi a ideia, mas o senhor disse que havia outros motivos para essa variação. Quais são?

Meu filho, bebi muita água e agora preciso ir ao banheiro, espera um instante.

Mário Sobral Jr

Eng. de Seg. do Trabalho

Variações que influenciam no PGR

Lavou as mãos, professor! Lógico, meu filho.

Agora não me enrola não que o senhor disse que havia várias possibilidades de errar o PGR devido a variação no processo, mas só falou uma.

Pense num cara agoniado! Mas vamos prosseguir. O próximo ponto que devemos considerar são as possíveis variações do processo em função da entrada ou saída de clientes, ou seja, precisamos estar a par da nossa produção para saber se estamos avaliando um dia típico. Ainda assim devido a essa oscilação na clientela que tem consequência pode mudar tudo. Não esquecendo as situações extremas, como a pandemia que fez com que toda a previsibilidade estatística do processo fosse para o buraco.

Professor, cada vez que eu converso com o senhor não sei se fico feliz por ter recebido uma nova informação ou se fico triste, pois eu estava até feliz na minha ignorância. Antes que você se arrependa de continuar conversando comigo, deixa eu falar mais alguns itens que podem gerar oscilações e trazer consequência para o nosso PGR. Diga lá!

Um problema que por vezes fica na surdina são as mudanças dos produtos utilizados na produção. Vejamos um exemplo para

facilitar o entendimento, imagine que vocês estão utilizando um determinado solvente no processo e você acabou de fazer a avaliação química com amostral adequado.



Só vou imaginar mesmo, porque aqui na minha empresa quando eu consigo uma amostra já tenho que me dar por satisfeito.

Pois bem, agora imagine que o Compras encontrou um novo fornecedor com solvente de uma marca diferente da utilizada hoje e solicitou do setor de Engenharia a aprovação sem avisar para o setor de Segurança. A Engenharia aprova e o processo passa a utilizar o novo produto. Putz, professor! Entendi a bronca, toda a minha avaliação química deve ser refeita, pois o novo produto, como é de outra marca não terá a mesma composição ou pelo menos a mesma concentração e tudo na minha análise precisará ser refeito.

Ainda não acabei os problemas, mas agora terei que dar aula, mais tarde nos falamos.

Mário Sobral Jr

Eng. de Seg. do Trabalho

Aos poucos vou me tornando um astronauta... O fígado já foi pro espaço!



Não aceito críticas construtivas, pois não tô querendo construir nada.



Precisamos estudar o processo para elaborar um bom PGR

Professor, enquanto o senhor dava a sua aula comecei a perceber que para fazer esse sistema de gestão funcionar de forma adequada com o PGR vai exigir um acompanhamento contínuo do processo. Lógico que eu vou tentar seguir, mas acho que a maioria das empresas terá problemas.

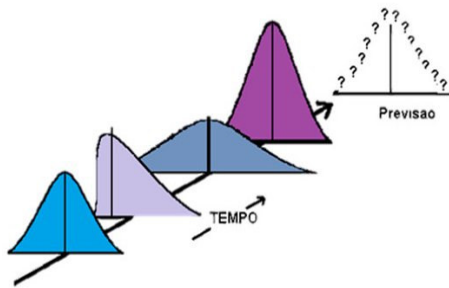


Figura 3 - Um processo imprevisível

Concordo totalmente, ainda mais porque os problemas de variação do processo ainda não acabaram. Vejamos mais alguns. O próximo é relacionado ao turnover, ou seja, a entrada e saída dos trabalhadores de uma empresa. Em algumas empresas o impacto é pequeno, mas em outras há um volume elevado de entrada e saída de trabalhadores.

Mas como isso trará impacto para o nosso setor?

Vamos lá, imagine que você identificou os perigos de uma empresa e considerou a visão dos trabalhadores em relação ao posto analisado. Vamos considerar que esses trabalhadores têm cinco anos de experiência no setor. Mas sabe-se lá por que a empresa demitiu a maioria e agora temos novatos nos mesmos postos de trabalho. Acho que você consegue perceber que a nossa avaliação dos perigos deve ser no mínimo revista, pois apesar de ser o mesmo posto de trabalho, devemos rever os perigos pois para os trabalhadores inexperientes alguns perigos que não foram considerados, ou foram estabelecidos como de baixa criticidade, ao serem revistos podem ser os mais críticos.

Além disso tudo ainda há as variações normais do dia a dia, por exemplo, pode ser que hoje, após fazerem a limpeza de uma cisterna, acabaram deixando a tampa aberta ou um parafuso da telha da platibanda caiu e talvez no próximo vento mais forte essa telha venha a cair.

Realmente são situações que podem acontecer no dia a dia.

Há varias outras possibilidades de variação, mas já estou ficando cansado e vou dar só mais um exemplo.

Tranquilo, professor! Mas estou gostando dessa conversa.

Obrigado! Vamos pensar agora no turno de trabalho, pois é mais um fator que influencia, primeiro porque há uma mudança normal no processo entre turnos, mas vamos pegar o exemplo da cisterna que ficou sem tampa. Imagine que os trabalhadores do primeiro turno entram por uma determinada portaria, bem distante da cisterna, mas por uma questão logística, os trabalhadores do terceiro turno entram por uma portaria onde a passagem é ao lado da tal cisterna. Percebe que a probabilidade do perigo aumentou apenas com a mudança de turno?

Esses são alguns exemplos da variabilidade de uma empresa da vida real, é claro que um inventário levantado em janeiro não chegará impune até dezembro do mesmo ano, e a NR 01 deixa isso bem claro ao informar a necessidade de uma verificação contínua do processo.

Lembrando que não estamos avaliando apenas máquinas e layouts, mas também a interação das pessoas com esses equipamentos e entre si, ou seja, hoje esse trabalhador está 100% e sua análise deu 5

pontos (em uma escala de 1 a 25), mas amanhã o filho desse trabalhador está doente, ele brigou com a mulher e está devendo dinheiro, perceba que a sua análise objetiva do perigo daquele trabalhador está totalmente furada?

Mas como vou resolver isso? Não tenho como saber quando o trabalhador está de mal com a vida!

Será que não tem nada que não se possa fazer? Por exemplo, a sua empresa não pode estabelecer mecanismos para estimular esse trabalhador a se comunicar no caso de problemas pessoais que possam interferir no seu trabalho, ou mesmo, problemas gerados na empresa, os famosos fatores psicossociais?

Não estou dizendo que será fácil e nem que você conseguirá os recursos necessários, mas se nem tentar eu posso afirmar que nada mudará.

Meu filho, estou já sonolento. Outro dia continuamos a nossa conversa.

Mário Sobral Jr

Eng. de Seg. do Trabalho

Em busca da matriz perfeita para o PGR

Bom dia, professor. Tudo bem? Fiquei com aquela conversa na cabeça e se o senhor tiver um tempo gostaria de ouvir um pouco mais da sua visão sobre o tema. Bom dia, meu filho. Sem problema, terei um serviço daqui a pouco, mas podemos conversar rapidinho.

Se eu não me engano estávamos falando sobre as consequências da oscilação do processo no PGR, mas eu disse que tinha mais.

Exatamente! Fiquei curioso em saber quais são os outros problemas.

Há vários, mas um que acho crítico é referente à idealização do uso da ferramenta mais adequada para a elaboração do inventário do PGR. Recebo com certa frequência a solicitação de uma matriz ouro, premium, personalitê, varanda gourmet, ou seja, a matriz infalível para o nosso inventário.

Existe isso?

Lógico que não! O grande problema não é a ferramenta, mas sim o profissional que segura o martelo. E isso faz total diferença na identificação dos perigos, se você não tem experiência em determinada área, não conseguirá avaliar os detalhes dos perigos relacionados a determinado tema como outro profissional que tenha a famosa proficiência (conhecimento teórico e

prático sobre tema). Com isso chegamos ao segundo problema, precisamos de avaliações multidisciplinares, não apenas com a participação do maior número de trabalhadores, mas de profissionais com formações diferentes dentro ou mesmo de fora da empresa (como consultores) para conseguirmos identificar o maior número de perigos possíveis de forma qualificada.

Acho que você consegue perceber que dependendo do posto de trabalho que estamos avaliando esse pode ser um grande limitador.

Entendo, professor! Para problemas muito específicos e que exijam conhecimento mais especializado talvez a empresa não tenha pessoas que consigam avaliar o perigo de forma completa e podemos ficar com um furo no nosso inventário.

Exatamente! Perceba que apesar do PGR ser uma ferramenta interessante para fazer a gestão do setor de Saúde e Segurança do Trabalho, há diversos pontos que precisam de atenção e o que tenho visto são pessoas sedentas por um modelo mágico que irá resolver seus problemas em um estalar de dedos.

Como havia adiantado, tenho um serviço para fazer agora, mas depois do almoço estarei disponível.

Mário Sobral Jr - Eng. de Seg. do Trabalho



Cuidado ao “incrementar” sua matriz

Professor, se já estava difícil de atender a legislação antes do PGR, agora será meio milagre. Estou com dúvidas se foi uma boa essa nova NR 01.

Meu filho, pense bem, nada do que eu disse aqui são problemas gerados diretamente pelo PGR, apenas está jogando uma luz sobre tudo o que conversamos que desde sempre precisaria ser executado, infelizmente já erramos muito com o PPRA e tenho medo que os erros venham a se repetir no PGR.



Ok, professor. Tenho até medo de perguntar, mas ainda há problemas que o senhor queira alertar em relação ao PGR? Com certeza! Por exemplo, a norma pede uma quantificação que considere pelo menos a avaliação com os parâmetros gravidade e probabilidade e tem muita gente achando que é bem simples, basta

chegar do lado do posto de trabalho, conversar com o trabalhador e olhar seriamente para a atividade colocando a mão no queixo e proferir: aqui a gravidade é 5 e a probabilidade é 3. Nessa hora gostaria de estar do lado apenas para perguntar o seguinte: com base no quê? E se o profissional respondesse: No seu “sentimento” técnico.

Eu responderia: Tudo errado! Para realizar essa avaliação é preciso estudar o perigo, estudar o histórico da empresa, estudar processos similares, conversar com os trabalhadores e profissionais que entendam do processo e com base nessas e outras informações possíveis chegar na pontuação coerente para aquele dia (que precisamos avaliar se é um dia típico). Estabelecer gravidade e probabilidade sem levantar a situação da empresa é puro chute.

Além disso, nessa avaliação você acaba utilizando algumas ferramentas para analisar o perigo e perceba que eu disse “ferramentas”, no plural. Pois a ferramenta também depende do tipo de perigo, se você está avaliando uma máquina injetora, não tem como considerar exatamente a mesma ferramenta para avaliar risco biológico em um hospital.

Antes de concluir porque eu já vejo que você está com os olhos marejados de preocupação, queria alertar os que estão

“incrementando” a sua matriz, com outros parâmetros além de gravidade e probabilidade, por exemplo, podem considerar, custo, abrangência e mais outros critérios.

Não pode fazer isso, professor?

Lógico que pode, mas cuidado, pois cada vez que você insere um novo parâmetro você diminui o peso de outro. Ou seja, quando temos só probabilidade e gravidade, a nossa gravidade tem peso de 50%. Na hora que eu dividir em quatro parâmetros a gravidade caiu para apenas 25% e isso pode distorcer nossa análise, ou seja, precisamos verificar se não é necessário um ajuste nos pesos.

Meu filho, espero que essa conversa tenha lhe ajudado.

Professor, ajudou, mas lógico que como sempre percebo que vou ter de estudar mais e também trabalhar muito mais. De qualquer forma, muito obrigado.

Mário Sobral Jr

Eng. de Seg. do Trabalho

Piadinhas

Perguntei ao meu avô porque ele mantém um único dente na boca. Ele me respondeu que em caso de resgate os bombeiros terão onde amarrar a corda.

Outro dia, mas agora falando de percepção de riscos

Tá certo, meu filho, sei que é importante aumentar a percepção de riscos dos trabalhadores, mas não é algo tão simples como você está pensando.

Por que, professor? Tenho certeza de que se levantássemos os riscos da empresa e tivéssemos tempo disponível para treinar os trabalhadores, aumentaríamos a percepção dos riscos e os acidentes iriam diminuir.

Pois eu não tenho certeza de nada.

Pensando melhor, tem a história da morte e desta não tem como deixar de ter certeza, mas em relação à percepção dos riscos não é tão simples. Não estou dizendo que a sua ideia é ruim, mas o aumento da percepção de risco não é algo homogêneo para todos os trabalhadores, depende da experiência pessoal e da subjetividade emocional.

Não entendi, não. Explique melhor esta história.

Imagine um trabalhador que já caiu trabalhando sobre um andaime e se machucou, neste caso há a possibilidade de aumentar a probabilidade deste trabalhador considerar esta atividade mais arriscada que os demais trabalhadores.

Entendi, professor. Mas pensando desta forma a avaliação de risco realizada por dois profissionais de Segurança do Trabalho não necessariamente será similar.

Perfeito, meu filho! Dependendo da vivência, do conhecimento, do modo de pensar e de agir a avaliação destes dois profissionais será diferente e, o pior, cada um irá justificar com “evidências” por que tal situação tem maior ou menor risco.

Professor, quer dizer que o inventário de risco da nova NR 01 e principalmente a sua avaliação de risco não será algo tão padronizado, pois podemos ter resultados diferentes em uma mesma empresa?

Exatamente! Vejo profissionais preocupados com a metodologia mais precisa, mas não percebem que apesar de ser importante a busca da metodologia mais adequada, nunca será possível total precisão, pois são apenas ferramentas e só serão bem utilizadas de acordo com as habilidades de quem estiver aplicando, ou seja a percepção e conseqüentemente a gestão dos riscos depende de cada trabalhador compreender os riscos associados às suas próprias atividades e

de trabalharem no sentido de reportar, auxiliar na diminuição e controle dos riscos.

Aproveito pra sugerir um vídeo que fiz sobre fatores que influenciam na percepção de risco, o link é o seguinte: https://www.youtube.com/watch?v=ZiyeqBIBM_s

Mário Sobral Jr

Eng. de Seg. do Trabalho

Piadinhas

Depois de um mês do nascimento do seu filho, o pai voltou na maternidade, com o bebê no colo:

- Doutor... O que está a aconteceu? Meu filho já nasceu faz um mês e nada de abrir o olho!

Depois de olhar para o garoto, que tinha cara de japinha, o médico diz:

- Meu senhor, eu acho que quem tem que abrir os olhos é o senhor!